

1685

DESFECHOS CLÍNICOS E NUTRICIONAIS DE PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19 SUBMETIDOS OU NÃO À MANOBRA PRONA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela Fernandes Mundstock, Gabriel Tayguara Silveira Guerreiro, Caroline Marques de Lima Cunha, Kellen Dos Santos de Lima, Caio Wolff Ramos Baumstein, William Jacobsen da Rocha, Michelle Garcia Maduré, Jéssica Correa Dos Santos, Natália Schröder, Joanna Rodrigues Sirianni, Raquel Canuto, Vera Lucia Bosa, Vivian Cristine Luft, Valesca Dall Alba, Zilda de Albuquerque Santos, Thais Ortiz Hammes
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: Uma parcela dos pacientes com COVID-19 pode desenvolver complicações graves na função respiratória com necessidade de medidas como a manobra de prona. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico e nutricional de pacientes críticos com COVID-19 submetidos ou não a manobra prona. **MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectivo (NUTRICOVID19) que incluiu pacientes com COVID-19 internados nas unidades de terapia intensiva (UTI) do HCPA de junho a dezembro de 2020. Dados foram obtidos em prontuário eletrônico com instrumento de coleta pré-estruturado. Os pacientes submetidos a manobra de prona pelo menos uma vez durante a internação foram incluídos no grupo pronados. O risco nutricional foi obtido pelo Nutritional Risk Screening 2002. Dados apresentados como frequência absoluta e relativa, média±desvio padrão ou mediana [intervalo interquartil 25%-75%]. Foram empregados testes de Qui-quadrado, ANOVA de uma via ou Mann-Whitney, conforme distribuição dos dados. Foi considerado significativo $p < 0,05$. Estudo aprovado pelo CEP-HCPA (nº 20200388). **RESULTADOS:** Foram incluídos 433 pacientes, sendo 154 (35%) pronados (Pr) e 279 não pronados (NPr). Os pronados eram mais jovens (Pr:58±12; NPr:61±16 anos $p < 0,05$), necessitaram mais de ventilação mecânica invasiva (Pr:91,8%; NPr:58,7% $p < 0,05$) e terapia substitutiva renal (Pr:39,2%; NPr:27,2% $p < 0,05$), tinham maior PCR na admissão na UTI (Pr:177,5 [116,3-246,4]; NPr:137,1 mg/L [74,8-215,0] $p < 0,05$), internação mais prolongada (Pr:22 [14-32]; NPr:14 dias [9-24] $p < 0,05$) e maior ocorrência de óbito hospitalar (Pr:55,1%; NPr:37,5% $p < 0,05$). Pronados apresentaram maior ocorrência de lesão por pressão (Pr:55,8%; NPr:26,5% $p < 0,05$), embora o escore de Braden na admissão na UTI fossem semelhantes. A presença de risco nutricional foi igualmente alta em ambos os grupos (98%). Pacientes pronados apresentaram maior necessidade de nutrição enteral (Pr:88%; NPr:54,6% $p < 0,05$) e ficaram mais tempo nesta via (Pr:17 [11-26]; NPr:11 dias [6-19] $p < 0,05$), embora sem diferença quanto ao tipo de dieta utilizada. Em relação à meta nutricional calculada na admissão na UTI, pacientes pronados tiveram meta calórica menor (Pr:19,8±5,1; NPr:22,0±6,9 kcal/kg/dia $p < 0,05$) e meta proteica maior (Pr:1,4±0,4; NPr:1,31±0,4 proteína/kg/dia $p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Pacientes submetidos à manobra de prona apresentaram perfil de maior gravidade, com maior ocorrência de óbito e maior necessidade de terapia nutricional enteral.

1705

(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR EM GESTANTES DE ALTO RISCO SOB ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE PORTO ALEGRE .

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Harrison Canabarro de Arruda, Simone Morelo Dal Bosco, Claudia Helena de Abreu Nunes
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar a (in)segurança alimentar e seus fatores associados em gestantes de alto risco em assistência pré-natal em um hospital terciário de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com gestantes de alto risco sob atendimento pré-natal em um hospital terciário de Porto Alegre, das quais foram coletados dados socioeconômicos, antropométricos, níveis de hemoglobina e pressão arterial. A insegurança alimentar foi avaliada através da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e sua associação com os fatores de risco foram testados por meio de análise de regressão de Poisson, com os resultados expressos pela Razão de Prevalência e Intervalo de Confiança de 95%. **Resultados:** Foram analisadas 191 gestantes, com prevalência de insegurança alimentar de 41,4%, sendo 3,7% delas em insegurança grave. Houve associação da insegurança alimentar com: Anemia (hemoglobina < 11 g/dL), estar situada na linha da pobreza, nível de escolaridade inferior à 4 anos de estudo e recebimento de benefício governamental. **Discussões:** O percentual de insegurança